

# **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

**PELEGRIN;** Giuliana De<sup>1</sup>, **MÜLLER;** Eduarda Rebés<sup>2</sup>, **TORRIANI;** Luiza Dalla Vecchia<sup>3</sup>, **PERUZZO;** Jordana Vargas<sup>4</sup>, **RIZZI;** Laura Schmidt<sup>5</sup>, **WENDT\*;** Juliana da Rosa<sup>6</sup>

## **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher (VCM) consiste em qualquer ação ou conduta baseada no gênero que ocasione morte ou inflija dano ou sofrimento físico, sexual, psicológico ou patrimonial à mulher. A VCM ocorre em diversos contextos, sendo salientado durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), quando foi instalado o isolamento social como estratégia de contenção viral. Nesse cenário, mulheres que já viviam em situação de violência doméstica foram obrigadas a permanecer mais tempo no próprio lar junto a seu agressor. Outrossim, repercussões imediatas da pandemia sobre relacionamentos interpessoais originaram conflitos íntimos, sobretudo conjugais. Assim, torna-se necessário estudar os indicadores de VCM durante este período. **OBJETIVO(S):** Compreender os indicadores de violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19 no mundo, seus fatores causais e formas de combate. **REVISÃO DE LITERATURA:** Revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados *PubMed* e *LILACS*. Como descritores, utilizaram-se “Violence Against Women” AND “Covid-19”. Foram incluídos artigos originais escritos em português e publicados a partir de 2020. Foram excluídos aqueles não pertinentes ao tema, sendo selecionados sete artigos. Constatou-se um aumento da VCM neste período, principalmente violência doméstica e familiar, sendo a fragilidade do ambiente doméstico apontada como causa direta. Ainda, foi verificada a expansão da subnotificação e a diminuição de registros oficiais de VCM em boletins de ocorrência. **DISCUSSÃO:** O poder cultural que se reflete na hierarquização entre homens e mulheres nos mais amplos aspectos sociais se fez presente de forma decisiva, também, durante a pandemia de Covid-19. Logo, a tentativa de manutenção do poder patriarcal se demonstrou por meio da violência doméstica, destacando-se o aumento do número de casos de VCM. O alto índice de subnotificação da VCM foi potencializado pelo isolamento social, visto que, embora o uso de tecnologias de informação e comunicação tenha crescido de forma global, houve uma maior dificuldade de acesso para mulheres, além da possibilidade do agressor possuir domínio sobre aparelhos, planos de internet e telefone; ou seja, a prática das denúncias e o acesso às redes de apoio e proteção foram minimizados pela coexistência acentuada com o agressor no domicílio. A dificuldade econômica generalizada, o abuso de álcool, o estresse e a sobrecarga das tarefas da mulher, todos fatores que tornam o ambiente familiar fragilizado, também merecem destaque. Esses são alguns desafios vivenciados por mulheres nessa situação e mostram que as estratégias não devem se limitar a um único curso de ação necessário para garantir o acesso seguro à assistência sem aumentar o risco de exposição das vítimas. Ainda, cabe caracterizar a VCM como um desafio de Saúde Pública e destacar a dificuldade sinalizada durante o período de pandemia para aplicação de políticas públicas voltadas à problemática. Como limitações desta pesquisa, ressalta-se a crescente subnotificação como dificultadora da obtenção de dados concretos referente ao real número de casos de VCM neste período. **CONCLUSÃO:** O distanciamento social durante a pandemia da Covid-19 pode ser considerado potencializador das vulnerabilidades que acometem a mulher, intensificando a ocorrência de violência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher, Covid-19, Crimes contra a mulher

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [jujudepelegrin@gmail.com](mailto:jujudepelegrin@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [Eduarda.rebes98@gmail.com](mailto:Eduarda.rebes98@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [lu\\_torriani@hotmail.com](mailto:lu_torriani@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [jordanaperuzzo68@gmail.com](mailto:jordanaperuzzo68@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [laurarizzi@mx2.unisc.br](mailto:laurarizzi@mx2.unisc.br)

<sup>6</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [julianawendt@unisc.br](mailto:julianawendt@unisc.br)

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [jujudepelegrin@gmail.com](mailto:jujudepelegrin@gmail.com)  
<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [Eduarda.rebes98@gmail.com](mailto:Eduarda.rebes98@gmail.com)  
<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [lu\\_torriani@hotmail.com](mailto:lu_torriani@hotmail.com)  
<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [jordanaperuzzo68@gmail.com](mailto:jordanaperuzzo68@gmail.com)  
<sup>5</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [laurarizzi@mx2.unisc.br](mailto:laurarizzi@mx2.unisc.br)  
<sup>6</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), [julianawendt@unisc.br](mailto:julianawendt@unisc.br)